

ATORES SOCIAIS DAS RUAS : ESPORTE ZERO HORA

Antonio Carlos Frasson
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prefeitura Municipal de Ponta Grossa
Grupo de Pesquisa, Esporte, Lazer e Sociedade

RESUMO – Considerando que o processo de crescimento em que as cidades de grande porte vivenciam, muitas das vezes desordenado, estabelecendo novas conjunturas sociais, faz com que os governantes municipais busquem novos projetos sociais que objetivem atender estas necessidades emergentes. A Secretaria Municipal de Esportes e Recreação em parceria com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente da cidade de Ponta Grossa – Pr, preocupados em atender as demandas sociais que se apresentam, instituem na cidade um projeto esportivo/social, baseado em uma experiência norte-americana denominada de basquete zero hora. O projeto hora implantado em Ponta Grossa denominado de “atores sociais das ruas : esporte zero hora”, visa atender os indivíduos que perambulam pelas ruas da cidade no período noturno. O problema que gerou este projeto está centrado no número excessivo de atores que perambulam pelas ruas da cidade e em muitos casos fazendo uso de produtos entorpecentes. Trata-se de um trabalho cujos mecanismos de pesquisa centram-se na pesquisa exploratória de cunho qualitativo, procurando demonstrar que a implantação de um programa de prática de atividade esportiva regular pode, diminuir o número desses atores sociais nas ruas da cidade no período noturno. A hipótese trabalhada conduz para o entendimento que estes ao estarem envolvidos com o referido projeto além de deixarem momentaneamente as ruas da cidade deixam também de fazer uso de produtos entorpecentes pelo período que estão envolvidos com esta atividade esportiva.

PALAVRA CHAVE – Atores sociais, esporte, sociologia.

Abstract - Consider that the process of grows the great cities, sometimes disorderly, then put new social conjecture. This way the municipal governors found new social projects that objective to attend the necessities. The municipal secretary of sports and recreation, with the municipal council of child and the teenager's law of Ponta Grossa, worried about to attend the social claim that show, they do a social/sportive project, embassed in an american social sportive project called basket zero hour. This project had an aim to look for the prison that walked in the streets at night. This people are called social actor of the streets: sport zero hour. The problem that hoods origin this project is the great number of actors that walk and they in general used drugs. This project is a work that involved an explorer research, qualitative, that had an objective to do a program of regular sportive activities and this way they can decrease this number of people walking in the streets at night. This hypothesis to conduct these people get involved with this project and they can let the streets and they can let the drugs during the time that they practice sports.

Key – Words – Social actor, sport, sociology.

O ponto de partida para as investigações deste estudo, está circunscrito no que diz respeito a pratica de atividades esportivas, dentro de um enfoque sociológico. O processo de sociedade global que estamos vivenciando, onde a perspectiva de novos tempos para o Brasil se avistam, oportuniza uma densidade social, esportiva e cultural a ser investigada. Permitindo visualizar as cidades como um universo considerável de recortes para análise.

Sem percorrer toda a complexidade de análise do tema “cidade”ⁱ, a qual conduz para uma diversidade de recortes para estudos, é possível entender que ela existe porque existe em seu redor uma teia de interdependências composta por um grande número de pessoas. E ela só continua acontecer porque as pessoas isoladamente ou em conjunto querem e fazem acontecer.

Neste contexto de interdependências está circunscrito a criança, o jovem, a família, os amigos, e os indivíduos que perambulam pelas ruas da cidade, os quais intitulamos em nosso trabalho de atores sociais das ruas. Entre estes atores, caracterizados de habituais ou eventuais, encontram-se os mendigos, malandros, ébrios, prostitutas e os dependentes químicos, entre outras várias personagens, sem rostos definidos. Considerados pela sociedade como excludentes, grupos sociais vulneráveis ou marginalizados, fazem da rua o seu espaço de convivência, de moradia e de trabalho, não respeitando a prática organizacional de utilização do espaço público.

A exclusão social vivenciada por estes sempre esteve presente na conjuntura da sociedade brasileira colocando-os no mais ínfimo patamar social. Considerados como inúteis, são atendidos somente nas suas necessidades básicas de forma segregada. Permeados por questionamentos sobre a vida que levam e o seu lugar na sociedade, trazem em seu contexto um processo de

instabilidade emocional e de despersonalização, onde deixam de lado a sua história, a sua memória, os seus suores, lágrimas, os seus projetos de felicidade. A sociedade finge que os protege mas na verdade busca é proteger-se deles.

Obviamente que neste contexto há uma grande densidade social e cultural que possibilitam uma reflexão sociológica a ser investigada. Assim sendo, dentro do conjunto dessas ocupações marginalizadas, o nosso recorte para esta reflexão centralizará sobre os mendigos e dependentes químicosⁱⁱ buscando entender como o esporte pode auxiliar na condução de uma recuperação social desses atores.

Dentro deste recorte, centramos nossos estudos em Norbert Eliasⁱⁱⁱ, o qual aborda o desenvolvimento da sociedade induzindo a repensar temas fundamentais, tais como: inclusão, interdependências, indivíduo, grupo, tensões, esporte, lazer, transições, rupturas e transformações sociais. Contextualizando assim uma contribuição fundamental para a discussão do esporte como fator de inclusão social no que diz respeito aos atores sociais das ruas.

Para bem entendermos o que estes representam na sociedade ao qual estão inseridos Elias e Scottson, ao abordarem sobre as diferenças sociais existentes^{iv}, demonstram que os mesmos podem ser comparados como outsiders.

Na língua inglesa, o termo que completa a relação é outsiders, os não membros da 'boa sociedade', os que estão fora dela. Trata-se de um conjunto heterogêneo e difuso de pessoas unidas por laços sociais menos intensos do que aqueles que unem os established. A identidade social destes últimos é a de um grupo. Eles possuem um substantivo abstrato que os define como coletivo: são os establishment. Os outsiders, ao contrário, existem sempre no plural, não constituindo propriamente um grupo social. (2000 : 07)

Destaca também a relação de poder existente entre os grupos, ao demonstrar que

Afixar o rótulo de valor humano inferior a outro grupo é uma das armas usadas pelos grupos na disputa pelo poder, como meio de manter sua superioridade social. Nessa situação, o estigma social imposto pelo grupo mais poderoso ao menos poderoso costuma penetrar na auto-imagem deste último e, com isso, enfraquecê-lo e desarmá-lo. (2000 : 24)

Dentro desta lógica trabalhada é visível observar a ordem hierárquica apresentados nas sociedades entre established e outsideers. Este fato se torna determinante nas relações entre os seres humanos e por consequência nas ações promovidas pela sociedade.

No estágio atual de conhecimento, chegamos ao ponto de reconhecer que as experiências afetivas e as fantasias dos indivíduos não são arbitrarias – que tem uma estrutura dinâmica próprias. Aprendemos a perceber que estas experiências e fantasias individuais, num estágio, primitivo da vida, podem influenciar profundamente a moldagem dos afetos e a conduta em etapas posteriores. (2000 : 37)

Ao entendermos as colocações feitas pelos autores sobre established e outsideers em relação as diferenças das classes sociais, a proposta de implantação de um projeto esportivo que venha contemplar os atores sociais das ruas – outsiders, se avista como um meio eficaz para promover a integração dos segmentos excluídos pelo sistema social.

O esporte suscita uma relação de semelhança subentendida entre o sentido próprio e o figurado, extrapola os seus contornos e transforma-se numa atividade sedutora o qual excita emoções e paixões. Ao expressar esta sua amplitude o esporte traz um conjunto de interfaces que vai desde a superação dos limites físicos do homem até ser considerado como um meio eficaz para atender aos anseios de uma sociedade na busca da inclusão social para os menos assistidos.

Evidentemente que ao propor um projeto esportivo onde estejam envolvidos estes atores devemos levar em consideração que os mesmos vivenciam um processo permeado de desequilíbrios, instabilidades extremas e necessidades especiais decorrentes de uma vida atípica que levam. Constituindo por si só uma multiplicidade de aspectos sociais, culturais, formais e informais, dentro das teias de interdependências a serem analisados na conjuntura de uma coexistência de espaço, códigos e significados. Elias ao perquirir sobre estes temas demonstra que para compreende-las,

[...] temos que nos distanciar de nós mesmos, temos que nos considerar seres humanos entre outros. Na verdade, a sociologia trata dos problemas da sociedade e a sociedade é formada por nós e pelos outros. Aquele que estuda e pensa a sociedade é ele próprio um dos seus membros. (1969 : 13)

Em relação a sociedade questiona:

[...] que tipo de formação é essa, esta 'sociedade' que compomos em conjunto, que não foi pretendida ou planejada por nenhum de nós, nem tampouco por nós todos em conjunto? Ela só existe porque

muitas pessoas, isoladamente, querem e fazem certas coisas, e no entanto sua estrutura e suas grandes transformações históricas independem, claramente, das intenções de qualquer pessoa em particular. (1994 : 13)

Analisando as colocações feitas entendemos que não basta apenas identificar os objetos estáticos ou instrumentos convencionais tais como: os déficits de salas de aula, habitacional, de remédios, de postos de saúde, das dificuldades do transporte, o desemprego, a necessidade de novas ruas asfaltadas ou de um sistema de segurança mais efetivo. Requer sim, posturas mais ampla na realização dos diagnósticos e da contextualização de políticas públicas cujos parâmetros organizacionais devam conduzir para ações integradas e integradoras, visando a conquista plena do exercício dos direitos básicos da cidadania. A par disto optar por um programa voltado para atender estes atores tendo o esporte na sua interface, significa considerar a capacidade do ser humano e a qualidade de vida como componentes principais no contexto social de uma cidade.

Destaca também que

As pessoas estabelecem para si diferentes objetivos de um caso para outro, e não há outros objetivos senão os que eles estabelecem. 'a sociedade é o objetivo final e o indivíduo é apenas um meio', 'o indivíduo é o objetivo final e a união dos indivíduos numa sociedade é apenas um meio para seu bem-estar' (1994 : 18-9).

Vemos nesta reflexão de Elias que podemos transformar a cidade num espaço urbano mais agradável e menos desigual por intermédio de programa esportivos sociais. O mesmo só será possível se tivermos a compreensão das teias visíveis de interdependências para a consecução de construir e formar cidades e cidadãos. Neste aspecto destaca que para entender a sociedade como um todo é necessário reorientar a nossa acepção sobre o conceito desta em razão que "no modelo de senso comum que hoje domina a nossa própria experiência ou a dos outros, a relação com a sociedade é ingenuamente egocêntrica, [...]" (Norbert Elias, 1994 : 14)

Demonstra a sua posição ao colocar: "como veremos, estas concepções tradicionais serão substituídas por uma visão mais realista das pessoas que, através das suas disposições e inclinações básicas orientadas umas para as outras e unidas umas às outras das mais diversas maneiras." (Norbert Elias, 1994 : 15)

Entendemos assim que para alcançar os objetivos propostos para este projeto é necessário desenvolver primeiramente um instrumento conceitual e uma terminologia própria que se ajustem, para substituir aquela que se encontra inserida até o presente momento. Segundo Elias, uma das implicações neste tipo de discussão consiste nas orientações dominadas por determinados valores que informam os padrões dominantes que se inclinaram no sentido de equacionar o sistema social.

Neste contexto o citado autor conduz para o entendimento que as concepções tradicionais de sociedade ou de cidade deverão ser substituídas por uma visão mais realista das pessoas que a compõem, por intermédio das disposições e inclinações básicas orientadas umas para outras e unidas umas as outras das mais diversas maneiras.

Fala-se do indivíduo e do seu meio, das crianças e da família, do indivíduo e da sociedade ou do sujeito e do objeto sem termos claramente presente que este indivíduo faz parte de uma contextualização maior. Os atores sociais da rua também possuem teias de interdependências, inter-relações ou ainda de configurações próprias contextualizadas de vários formas, tais como: famílias, estratos sociais ou estados.

A par destas reflexões vemos que está implícito a idéia de que a sociedade (Estado) tem considerado muito pouco o esporte como um objeto de reflexão sociológica e de investigação na busca de solver problemas contextualizados na estrutura social que hoje vivenciamos. O esporte não é considerado com fenômeno que levanta problemas sociológicos de significado equivalente aos que habitualmente estão associados com os negócios sérios de vida econômica, política e social da sociedade brasileira.

Entretanto podemos ver que o esporte pode ser usado como uma espécie de laboratório natural para a exploração de propriedades no conjunto das relações sociais, como, por exemplo, a competição e a cooperação, o conflito e a harmonia, que parecem ser, segundo a lógica valores correntes, alternativas que se excluem mutuamente mas que, neste contexto, no que se refere à estrutura intrínseca do esporte possui interdependências evidentes e complexas.

Esta nossa fala inicial é uma tentativa de orientar as possíveis ações deste projeto por intermédio do esporte. Para implantar um projeto deste porte através do esporte, como fator de inclusão social, temos que fugir do sentimento de visualizarmos seres humanos como se fossem meros objetos, separados de nós por um fosso intransponível.

O PROJETO

Ponta Grossa conta hoje com aproximadamente 300.000 mil habitantes e demonstra uma espantosa velocidade de crescimento, estabelecendo novas conjunturas organizacionais. Ela se transforma a cada dia, onde a cada momento novos aspectos são suscitados e por consequência novas questões a serem resolvidas.

Nesta perspectiva a necessidade de criar novos paradigmas conceituais e de ação objetivando o desenvolvimento harmonioso da cidade se faz presente. Isto naturalmente impõe um esforço ilimitado por parte do governo municipal para fazer frente as novas necessidades, quer seja em investimentos de infra-estrutura, transporte, habitação, postos de saúde, escolas, bem como, instituir projetos que venham atender as demandas sociais da cidade.

Entende-se que existe uma diversidade de papéis a ser desempenhada pelo esporte/recreação, desde serem considerados como fenômeno esportivo gerador de tensões e conflitos até ao de serem considerado como meio eficaz de inclusão social. Assim sendo o esporte e a recreação tornam-se elementos indispensáveis para a consecução deste projetos sociais.

Assim objetivando atender a demanda social na cidade buscou-se estabelecer uma nova identidade para o esporte/recreação. Estabeleceu-se um novo sistema de gestão esportiva. A implantação de programas que viessem contemplar as ações sociais determinadas pelo governo municipal quer seja através das associações de moradores, entidades esportivas, sociais, hospitalares ou outras entidades, começou se a fazer presente.

Entre os projetos de cunho esportivo/social destaca-se o projeto denominado de “Atores sociais das ruas e esporte zero hora”^v. Elaborado e implantado em conjunto com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, traz em sua contextualização uma metodologia capaz de conduzir o processo de inclusão social de forma ampla e participativa desses atores.

Para a consecução deste fez se necessário a utilização de estratégias diversificadas. Os parâmetros estabelecidos estão definidos não pelo número de participantes, mas sim na liberdade dos atores de permanecerem durante um período pré-determinado^{vi} envolto em um programa esportivo^{vii}.

Para contextualizar o referido projeto três pontos se tornam essenciais: um primeiro ponto destinado em angariar a confiança destes atores procurando demonstrar a importância do momento vivenciado; um segundo e em relação a liberdade de escolha em participar das atividades esportivas e o terceiro é destinado para que os mesmos possam verbalizar as suas emoções, sensações, experiências, medos e angústias por viverem nas ruas. Ao instituir estes três pontos, que se articulam entre si, objetiva-se estabelecer uma relação em torno de determinadas referências inconscientes que estes possuem, buscando reconstituir uma estrutura social que permita uma nova visualização de vida.

Dentro desses parâmetros a primeira incursão ocorreu no mês de junho de 2003 quando da realização da semana contra as drogas denominada “PROVIDA”, realizada pela Prefeitura Municipal de Ponta Grossa em parceria com organizações governamentais e não governamentais. Contando com a presença de seis atores das ruas pode-se observar num primeiro momento que a timidez e a desconfiança fazia-se que muitas das ações ficassem prejudicadas. Ficou claro que estes comportamentos eram produzidos por questões do inconsciente, entretanto, no transcorrer das atividades a timidez e a desconfiança foram dissipando-se.

A segunda atividade realizada ainda na mesma semana teve um acréscimo considerável de atores, eram aproximadamente vinte. Cabe destacar que fatos curiosos aconteceram nesta atividade. Primeiramente é que o grupo que já tinha participado do primeiro encontro interagiu com os demais buscando estabelecer um relacionamento afável e de confiança entre todos. E o segundo fato significativo refere-se aos relatos^{viii} feitos por alguns participantes onde um deles afirmava que não tinha feito uso de drogas naquele dia para poder participar do projeto a noite e que esta atividade dava a ele a oportunidade de jogar futebol. Um outro relatava que ele tinha uma vontade enorme de jogar na quadra daquele ginásio^{ix} e que jamais tinham deixado ele entrar lá e que neste dia ele tinha realizado um de seus maiores sonhos. Pode parecer prematuro esta análise mas os relatos efetuados vêm reforçar a idéia de que este programa está trilhando por caminhos corretos.

A terceira atividade voltou acontecer um mês após. Contou com a participação de seis atores, destes três já tinham participado em outras vezes. Fatos curiosos novamente nos chamaram a atenção. Primeiro é o relato de um dos participantes que dizia ter procurado o Conselho para obter informações de quando seria realizado a próxima atividade, pois o mesmo tinha ido no ginásio e o guarda não deixou ele jogar. O segundo fato foi a presença de uma mulher que apesar de ter residência fixa e filho, fica perambulando pelas ruas junto com estes grupos. Ao discorrer sobre sua vida dizia que já tinha sido atleta representando a cidade de Ponta Grossa na modalidade de atletismo em sua juventude e que tinha integrado o projeto “prata da casa”. Relata que foi dispensada após ter ultrapassado a idade e que não praticou mais nenhum esporte em sua vida. O sentimento de glória, desgosto, desprezo, abandono se fez presente em sua fala. Desta maneira duas observações podem ser feitas: A primeira é em relação ao sentimento de abandono quando a mesma parou de

fazer parte da equipe de atletismo da cidade e a segunda e que os projetos esportivos cujos parâmetros objetivam somente a performance atlética não preocupam-se com os seus atletas após os mesmos pararem de atuar.

As considerações finais que se estabelecem podem ser conduzidas para o entendimento que este projeto esportivo social, independente do número de participantes traz em seu contexto um caráter diferenciado de outros projetos que a Secretaria de Esportes e Recreação oferece a comunidade pontagrossense. Observa-se que neste as interfaces do esporte se alternam e se entrelaçam com os anseios, dificuldades e sonhos dos atores sociais das ruas.

Outro fator é que não deve ser desconsiderado a cultura, emoções e os sentimentos adquiridos pelos atores envolvidos. Onde entendemos que os mesmos deverão vir ao encontro dos objetivos almejados pelo projeto que é o de aumentar as possibilidades de realizações pessoais conduzindo para a ampliação do repertório de atitudes sociáveis. Desta maneira é visível que ao ser dado a estes atores a oportunidade de trabalhar com suas potencialidades, muitas vezes intrínsecas em seus corpos, tendo por fim o incremento da auto estima, da autoconfiança e sobretudo da integração social.

Entendemos também que a linguagem social imediatista presente em nossos dias onde projetos esportivos sociais são percebidos e tratados como uma miscelândia de ações individuais sem uma estrutura adequada ou ainda como ações mecânicas causais independentemente do que pensam, querem ou fazem os indivíduos, impede em parte a compreensão deste projeto. Os conceitos implantados estão sintonizados na busca de romper os paradigmas existentes em relação a estes atores, ampliando desta maneira as ações esportivas sociais que um governo possa oferecer a sua comunidade.

Ao finalizar seria absurdo afirmar que o projeto "atores sociais das ruas : esporte zero hora" implantado pela Secretaria de Esportes e Recreação em conjunto com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente possa resolver todos os conflitos urbanos e sociais de uma cidade em constante crescimento populacional. É impossível também imaginar que o problema social estabelecido possa ser resolvido por este projeto em termos de quantidade de ações ou envolvimento da sociedade como um todo. Entendemos sim que a medida que este projeto avançar deverá sofrer alterações em sua base estrutural visto que certamente os problemas tornaram mais complexos. Porém, vemos que as ações feitas até o presente momento em prol dos atores sociais das ruas é por si só uma das mais gratificantes.

Referencias bibliográficas

ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro : Zahar ed., 1994.

_____. **Introdução a sociologia**. Lisboa : Edições 70, 1969.

_____. **Envolvimento e alienação**. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1998.

ELIAS, Norbert & Scotson, John L. **Os estabelecidos e os Outsiders** : sociologia do poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro : Jorge Zahar ed., 2000.

FRASSON, Antonio Carlos. **Cidade cidadã é possível?** Pré-conferência sobre a Cidade, abril/2003. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.

FRÚGOLI JÚNIOR, Heitor. **São Paulo** : espaços públicos e interação social. São Paulo : Marco Zero, 1995.

MUNFORD, Lewis. **A cultura das cidades**. Belo Horizonte : Itatiaia, 1961.

- i Lewis MUMFORD. **A cultura das cidades**. Belo Horizonte : Itatiaia, 1961. Destaca que “a cidade é o ponto de máxima concentração do vigor e da cultura de uma comunidade; tem a forma e o símbolo de um conjunto integrado de relações sociais e instituições: é a sede do templo, do mercado, da Corte de Justiça, das academias de ensino [...] (13).
- ii Segundo informações obtidas junto aos agentes sociais que trabalham com estes atores que temos em Ponta Grossa aproximadamente 50 pessoas que fazem da rua o seu habitat. Entre estas encontram-se crianças, adolescente e adultos de ambos os sexos.
- iii Das obras de Norbert ELIAS utilizamos neste trabalho: **Introdução a sociologia**. Lisboa : Edições 70, 1969. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro : Zahar ed., 1994. **Envolvimento e alienação**. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1998. ELIAS, Norbert & Scotson, John L. **Os estabelecidos e os Outsiders** : sociologia do poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro : Jorge Zahar ed., 2000.
- iv Norbert ELIAS. **Os estabelecidos e os Outsiders** : sociologia do poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro : Jorge Zahar ed., 2000.
- v A elaboração deste projeto partiu de análises de um projeto esportivo americano denominado de basquetebol zero hora, cujos objetivos é o de retirar no período noturno os atores sociais das ruas americanas das zonas de risco. Onde ao participarem são convidados a deixarem na entrada dos ginásios esportivos as suas armas, drogas ou qualquer outro tipo de elemento considerados como nocivos a saúde ou a sociedade americana.
- vi As atividades são realizadas na terceira quarta-feira de cada mês, das 20 às 24 horas no Ginásio de Esportes Oscar Pereira.
- vii Entre as atividades oferecidas encontram-se o futsal, tênis de mesa, karate e dança.
- viii Para obter estes relatos não fizemos uso de nenhuma técnica de entrevista pré-estruturada.
- ix Refere-se ao Ginásio de Esportes Oscar Pereira.

Publicado em:

XV Simpósio de Educação Física e Desportos do Sul do Brasil. Anais. Ponta Grossa – Pr. : Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2003. Pág. 74/9. ISBN: 85-87114-18-2